

## **REZAS E BENZEDURAS COMO ELEMENTOS DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA COMUNIDADE DO BAIRRO LOMBA DO PINHEIRO**

Coordenador: ANA MARIA DALLA ZEN

Autor: LUCAS ANTONIO MORATES

A ação pretende realizar o inventariamento das rezas e benzeduras utilizadas pela comunidade da Lomba do Pinheiro, como estratégia de encontrar soluções próprias para solucionar problemas de saúde. Em Rodas de Memória, encontros com as benzedoras e curandeiras locais, será feita a recuperação de suas memórias, rezas e plantas medicinais utilizadas. A divulgação dos registros será feita através de exposições itinerantes e da sua inserção no site do Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro. Uma retrospectiva histórica no campo da saúde nos leva a perceber que o processo saúde/doença sempre foi acompanhado de crenças e rituais. Essa religiosidade e o imaginário açoriano fundiram-se para gerar um conjunto de procedimentos conhecidos por benzeduras. Estas somadas ao uso das ervas medicinais indicadas pelos curandeiros, eram à base do tratamento das doenças enfrentadas pela comunidade, já que a medicina hospitalar estava distante de boa parte da população. A cura por intermédio de rezas e benzeduras vem mantendo-se viva ao longo do tempo na comunidade da Lomba do Pinheiro. Por isso entendemos que uma das funções de um Museu Comunitário é zelar pela preservação dessa memória/prática com isso a investigação será feita através de Rodas de Memória para reunir as narrativas orais dos sujeitos possuidores dessa memória/prática, com isso contribuindo para a valorização do sentimento de pertencimento social, com consciência coletiva e auto-estima da comunidade. Os registros das memórias serão convertidos em exposições itinerantes e documentos digitais, como estratégia de preservação da cultura imaterial da comunidade. Diante dos avanços do saber médico-científico, não só na esfera física do corpo, mas também na esfera psicológica, intervindo no sentido de trazer o bem estar, a saúde, o equilíbrio perdido pela doença, deveria supor que práticas mágicas de intervenção no corpo estariam superadas, restando a elas a prática apenas em comunidades tradicionais. No entanto, não é isso que a realidade mostra na Lomba do Pinheiro, em que, ao invés de tentar conseguir atendimento médico, difícil e demorado, a comunidade reconhece a ação das benzedoras e curandeiras, que utilizam em seus trabalhos, plantas medicinais de uso popular. O que faz uma prática religiosa e médica popular tão antiga sobreviver em um mundo cada vez mais dessacralizado e tecnologicamente mais avançado? Como as mulheres que têm esse saber não-oficial de cura e de fé se enxergam e

enxergam o seu ofício? O que leva as pessoas a procurarem essa forma alternativa de resolver suas doenças e inquietações físicas e espirituais? Tais indagações serão o objeto em torno do qual se realizarão as Rodas de Memória, considerada a contribuição da história oral para permitir uma análise nessa linha. A prática da benzeção é uma prática social reconhecida pelo grupo de pertencimento da benzedeira. Além de social ela é política, porque oferece uma forma de combate a exclusão social. É aí que entra em confronto a medicina popular contra a medicina erudita, que se pretende como a forma verdadeira de cura na sociedade, relegando à outra a marginalidade, além de não ser vista com bons olhos pela Igreja Católica. Por outro lado, a Nova Museologia, que propõe, entre outras funções para os museus, a sua inserção no processo de desenvolvimento e mudança social, contribuindo para a harmonia e a inclusão social, em especial de comunidades de periferia. Na Lomba do Pinheiro, essa nova perspectiva museal deu origem à criação do Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro, que vem se convertendo no lugar do encontro e o espaço da discussão de alternativas para a elevação da auto-imagem dos moradores do bairro, bem como estimular o sentimento de pertença em relação àquele território. Para isso, o curso de Museologia da UFRGS tornou-se parceiro, através da criação de um programa de extensão intitulado Lomba do Pinheiro, Memória, Informação e Cidadania, dentro do qual a recuperação da memória das benzedeadas e de seus adeptos se enquadra. Trata-se de uma estratégia de inserir os alunos de Museologia no universo dos museus comunitários, onde possam aplicar os conteúdos de sala de aula na busca de soluções e alternativas para a melhoria dos padrões de inclusão social daquela comunidade, reconhecida como uma das de melhores índices da cidade de Porto Alegre. Na mesma linha da Nova Museologia, a preocupação em recuperar a ação das benzedeadas e rezadeiras locais, se constitui numa forma de preservar o patrimônio da memória imaterial da comunidade. Entre os resultados já obtidos, destaca-se a criação de viveiros com plantas medicinais, que serão palco de encontros entre as rezadeiras e a comunidade, a fim de disseminar o uso e o conhecimento das rezas. Conclui-se que a ação atingiu os seus objetivos iniciais, por ter conseguido envolver toda a comunidade no projeto, com alto índice de aceitação entre os atores sociais envolvidos. Os resultados, por sua vez, serão divulgados através de museus de rua e do site do próprio Museu.